

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social - ASCOM

Sumário

VEÍCULO: O Globo.....	2
Título: Diesel sobe 6,1% a partir de hoje nas refinarias.....	2
Título: Dólar cai 0,65%, a R\$ 3,198, menor cotação desde novembro de 2016.....	3
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	4
Título: Petrobras reajusta diesel, mas mantém preço da gasolina.....	4
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo.....	5
Título: Petrobrás eleva preço do diesel em 6,1%.....	5
Título: Eletrosul, da Eletrobrás, negocia venda de linhas de energia à Shanghai.....	6
Título: Incêndio em fábrica da Vale libera fumaça tóxica	7
VEÍCULO: Correio Braziliense.....	8
Título: Petrobras reajusta em 6,1% preço do diesel nas refinarias	8
Título: Iraque começa a reduzir produção de petróleo para elevar valor	8
VEÍCULO: Valor Econômico.....	8
Título: INB negocia exportação de nova carga de urânio para Argentina	8
Título: ISA volta a apostar em crescimento no Brasil.....	10
Título: Transmissão deve ser maior destaque no setor elétrico em 2017.....	12
Título: Destaques	13
Título: Petrobras reajusta diesel e mantém preço da gasolina.....	14
Título: Minério de ferro sobe 2,2% na China	17

VEÍCULO: O Globo**Seção: Economia****Autor: Ramona Ordoñez e Bruno Rosa****Título: Diesel sobe 6,1% a partir de hoje nas refinarias**

Último aumento anunciado pela Petrobras foi há um mês. Preço da gasolina fica inalterado.

Exatamente um mês depois do último reajuste dos combustíveis, a Petrobras anunciou, na noite de ontem, que a partir de hoje o preço do óleo diesel será aumentado em 6,1% nas refinarias. Se a alta for integralmente repassada pelos revendedores aos consumidores finais, o diesel pode subir nas bombas 3,8%, ou cerca de R\$ 0,12 por litro, segundo estimativas da estatal. O preço da gasolina, contudo, ficou inalterado — nos aumentos anteriores, a tabela dos dois combustíveis foi alterada. A alta faz parte da nova política de preços anunciada pela Petrobras em outubro do ano passado, que prevê revisões mensais nos preços dos combustíveis, a partir das oscilações do petróleo e seus derivados no mercado internacional e da flutuação do câmbio. De acordo com a estatal, nos 30 dias anteriores, a cotação do barril de petróleo subiu no mercado internacional, e houve valorização do real frente ao dólar. “Por ajustes na competitividade da Petrobras no mercado interno de gasolina e diesel”, a Petrobras decidiu-se pelo reajuste, informou a estatal.

A empresa acrescentou que as revisões de preços anunciadas “refletem também movimentos sazonais nas cotações globais dos derivados, com os preços do diesel respondendo a uma maior demanda em função de inverno no Hemisfério Norte”. Especialistas já previam, no início da semana, a recomposição de preços, diante do cenário internacional. No entanto, causou dúvidas a alguns analistas o fato de a Petrobras não ter reajustado o preço da gasolina, que, assim como o diesel, já estava defasado na comparação internacional. Segundo a consultoria WhatsCall, o óleo diesel teve um aumento médio de 7% nos Estados Unidos no último mês, enquanto a gasolina subiu 12%.

VEÍCULO: O Globo**Seção: Economia****Autor: Juliana Garçon e Lucas Moretzsohn****Título: Dólar cai 0,65%, a R\$ 3,198, menor cotação desde novembro de 2016**

Bolsa de SP avança 0,78%, com valorização dos papéis de Petrobras e Vale.

O dólar comercial, que abriu em baixa ontem, chegou até a subir durante o pregão, mas encerrou em queda de 0,65%, a R\$ 3,198. A moeda americana não ficava abaixo de R\$ 3,20 desde 8 de novembro de 2016, quando fechou a R\$ 3,16. O movimento foi global: o Dollar Index, calculado pela Bloomberg e que mostra a variação da divisa frente a uma cesta de dez moedas, recuou 1,29%. Já a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) teve um dia de valorização, puxada por Petrobras e Vale, principalmente no fim do pregão. O Ibovespa, principal índice do mercado brasileiro, fechou com alta de 0,78%, aos 62.070 pontos — maior patamar desde 28 de novembro —, mas chegou a avançar 1,01%, aos 62.214 pontos. — Alguns pontos acabam favorecendo a entrada de recursos no país e o desempenho do dólar.

PETRÓLEO E MINÉRIO DE FERRO EM ALTA

A divulgação de dados favoráveis à economia americana também contribuiu, pois os investidores ainda digeriam a ata do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), divulgada na véspera. Os pedidos de seguro-desemprego registraram queda de 28 mil, para 235 mil, na última semana de dezembro. As projeções eram de 260 mil. O Fed sinalizou um ritmo mais acelerado na elevação da taxa básica de juros, citando incertezas sob um governo Trump. — O mercado vai seguir esperando as verdadeiras medidas do novo presidente. Até lá, o real deve seguir forte frente ao dólar, e investidores, com apetite para o risco — diz Adeodato Netto, estrategista-chefe da Eleven Research. Correia estima que o dólar pode chegar ao patamar observado em 2016, em torno de R\$ 3,10, dentro de dois meses. A longo prazo, ele afirma que, se nada atrapalhar a aprovação de medidas do ajuste fiscal e as reformas estruturais, a divisa americana pode ficar abaixo de R\$ 3:

— Nossa questão no momento é política. São incertezas políticas. É preciso esperar o retorno do recesso parlamentar para ver de que forma darão continuidade à aprovação de medidas. Outro dado americano que influenciou os mercados foi o relatório sobre os estoques de petróleo. O Departamento de Energia dos EUA informou que, na semana encerrada em 30 de dezembro, estes caíram 7,21 milhões de barris, para 479 milhões. Esse dado, somado às expectativas sobre o corte da produção nos países exportadores, contribuiu para a alta dos preços da commodity. O barril do tipo Brent avançou 0,83%, a

US\$ 56,93, e o do WTI subiu 0,94%, a US\$ 53,76. Com o petróleo em alta, as ações ordinárias (ON, com direito a voto) da Petrobras tiveram ganho de 5,28%, a R\$ 17,94, enquanto as preferenciais (PN, sem voto) subiram 1,6%, a R\$ 15,92. Já a mineradora Vale teve valorização de 3,81% nos papéis ON, a R\$ 26,68, e de 4,73% nos PN, a R\$ 24,77, refletindo a alta do minério de ferro no porto de Qingdao, na China, de 2,17%.

— Tem sido um movimento favorável para as commodities — diz Ignacio Rey, analista da Guide Investimentos, para quem a expectativa de redução dos juros no Brasil também contribuiu para a valorização do mercado acionário no país. — O nível da atividade está bastante fraco, como mostrou hoje (ontem) o dado do IBGE (sobre a produção industrial). Então, aumentou essa expectativa de redução a partir da próxima reunião do Copom. Esperamos um corte de 0,5 ponto percentual, e o mercado começou a precificar isso, o que contribuiu para a valorização das ações. O setor bancário, que tem forte peso no Ibovespa, teve desempenho misto. As ações do Banco do Brasil recuaram 0,24%, a R\$ 28,58. Itaú PN subiu 2,16%, a R\$ 35,90, enquanto os papéis ON subiram 0,19%, a R\$ 31,06. Já o Bradesco avançou 1,11% na ação PN, a R\$ 30,14, e 0,57% na ON, a R\$ 30,13.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Seção: Mercado

Autor:

Título: Petrobras reajusta diesel, mas mantém preço da gasolina

A Petrobras anunciou na noite desta quinta (5) aumento de 6,1% do preço do diesel cobrado em suas refinarias. O reajuste passa a valer à 0h desta sexta (6). O preço da gasolina permanece inalterado.

Segundo a empresa, o reajuste desta sexta deve se traduzir em aumento de R\$ 0,12 por litro, em média, ou alta de 3,8% do preço atualmente cobrado nos postos.

O reajuste segue política de revisão mensal dos preços, adotada no fim de 2016. A empresa passou a considerar de perto as oscilações do mercado internacional.

A Petrobras justificou que reajustará o preço do diesel devido à elevação da cotação do combustível no mercado externo, em razão do aumento da demanda durante o inverno no hemisfério Norte.

O novo valor será cobrado do combustível adquirido dos distribuidores, que têm liberdade de repassá-lo ao consumidor final.

Desde que adotou nova política de preços, a Petrobras já reduziu os preços do diesel uma vez e aumentou duas.

Em dezembro, a estatal reajustou o diesel em 9,5% e a gasolina em 8,1%.

Apesar de não ter reajustado a gasolina nesta quinta, analistas estimam que o combustível deva ficar mais caro nos próximos meses, pois há defasagem em relação aos preços do exterior. O banco Credit Suisse, por exemplo, considera um reajuste de 7% neste trimestre.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Seção: Economia

Autor: Mariana Sallowicz e Fernanda Nunes

Título: Petrobrás eleva preço do diesel em 6,1%

Para o consumidor, o preço do combustível pode subir 3,8%, ou cerca de R\$ 0,12 por litro; estatal manteve inalterado o valor da gasolina.

Após exatamente um mês do último reajuste, a Petrobrás anunciou ontem novo aumento do diesel nas refinarias. A alta de 6,1%, em média, entra em vigor hoje. Para o consumidor final, o combustível pode subir 3,8% ou cerca de R\$ 0,12 por litro em média, caso a alteração seja integralmente repassada. Já o preço da gasolina foi mantido.

A companhia informou que a decisão levou em conta a elevação dos preços do petróleo no mercado internacional – que, apesar de continuada, já seria mais discreta – assim como a valorização do real desde a última revisão de preços e ajustes na competitividade da Petrobrás no mercado interno de gasolina e diesel.

“As revisões anunciadas hoje (ontem) refletem também movimentos sazonais nas cotações globais dos derivados, com os preços do diesel respondendo a uma maior demanda em função de inverno no hemisfério norte”, disse em nota a companhia. A Petrobrás não informou o motivo para manter o preço da gasolina. Um aumento do combustível era esperado por analistas que acompanham o setor.

Em relatório feito recentemente, os analistas Filipe Gouveia e Osmar Camilo, do Bradesco BBI, atualizaram suas estimativas para o preço de paridade internacional e concluíram que outro aumento de 8% para a gasolina e de 4,5% para o diesel poderia estar a caminho. Em outro cenário, estimaram aumento tanto do preço da gasolina quanto do diesel em 5%.

“Desde a última alteração, em 5 de dezembro, a gasolina e o diesel subiram 10%, enquanto o real se valorizou 4,7% (um real mais apreciado reduz o desconto)”, dizem em relatório. A estatal mudou sua política de preços em outubro do ano passado, quando criou o Grupo Executivo de Mercado e Preços (Gemp).

Desde então, tenta demonstrar independência em relação ao governo e autonomia para definir valores de acordo com os seus interesses empresariais. Uma comissão interna avalia semanalmente os preços internacionais e também a participação de mercado da Petrobrás, diretamente afetada pela competição com importados. Após um mês de acompanhamento do mercado, a empresa define o reajuste.

Pelas contas do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), até anteontem, o barril da gasolina vendida pela Petrobrás custava US\$ 6 mais do que no mercado internacional. A diferença para o diesel é de US\$ 13 por barril. Considerando os dois combustíveis, o prêmio médio é de US\$ 9,5 por barril.

No dia 5 de dezembro, a estatal aumentou os preços da gasolina e do óleo diesel em 8,1% e 9,5%, respectivamente, com a justificativa de que os preços do petróleo e derivados subiram no mercado internacional e que o câmbio ainda pesou na balança. Em contrapartida, a empresa, no mês passado, iniciou processo de recuperação da participação de mercado. COLABOROU KARIN SATO

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Seção: Economia

Autor:

Título: Eletrosul, da Eletrobrás, negocia venda de linhas de energia à Shanghai

A Eletrosul, subsidiária da Eletrobrás, está em negociações com a chinesa Shanghai Electric para a venda de um lote de concessões para a construção de linhas de transmissão de energia no Sul do Brasil. Segundo a Eletrosul, a Shanghai apresentou proposta pelos ativos em uma chamada pública aberta pela empresa.

Os empreendimentos envolvidos na transação tiveram a concessão arrematada pela estatal em um leilão realizado em 2014 e tinham a implementação orçada à época em R\$ 3,3 bilhões. “Essa negociação prevê a transferência integral do lote A à empresa (Shanghai)”, informou a Eletrosul, sem citar os valores envolvidos na transação.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Seção: Metrópole****Autor:****Título: Incêndio em fábrica da Vale libera fumaça tóxica**

Um cabo dos bombeiros teve de ser socorrido e Cetesb avalia danos ambientais em Cubatão; empresa será multada.

Um incêndio atingiu uma unidade industrial da Vale Fertilizantes e liberou densa nuvem de fumaça tóxica, na tarde de ontem em Cubatão, no litoral de São Paulo. O fogo atingiu um depósito de nitrato de amônio, produto químico usado na produção de adubos e defensivos agrícolas. A empresa admitiu o risco para as pessoas. "Se respirada em grandes concentrações, pode causar irritação no nariz e no trato respiratório superior, além de tosse e dor de garganta", informou.

A fábrica, empresas vizinhas e uma comunidade do entorno tiveram de ser evacuadas. Um cabo dos bombeiros que fazia o combate às chamas foi intoxicado e precisou ser socorrido. O fogo só foi controlado por volta das 19 horas. A Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) já avalia a extensão dos danos ambientais. A empresa será autuada.

O incêndio teve início numa correia transportadora que alimenta o armazém da unidade de nitrato de amônio do Complexo Industrial de Cubatão, unidade 2. Cerca de 35 bombeiros de Cubatão, de cidades vizinhas e da Grande São Paulo foram mobilizados no combate ao fogo. A nuvem de fumaça, que era vista do centro de Santos, tomou a direção da Serra do Mar. O incêndio causou congestionamento na Rodovia Cônego Domênico Rangoni. Os acessos a Cubatão ficaram bloqueados. A Marinha fechou temporariamente o Canal do Porto de Santos.

Conforme nota da Vale, houve necessidade de evacuar, de forma preventiva, a comunidade da Mantiqueira, onde vivem cerca de 450 pessoas, e que fica nas proximidades da fábrica. O secretário adjunto de Meio Ambiente do Estado, Antonio Velloso, disse que o material resultante da queima do nitrato de amônio é tóxico. "Não há dúvida de que houve prejuízo ambiental".

VEÍCULO: Correio Braziliense**Seção: Economia / Colunas****Autor:****Título: Petrobras reajusta em 6,1% preço do diesel nas refinarias**

O preço do diesel nas refinarias fica 6,1% mais caro, em média, a partir de hoje. De acordo com comunicado da Petrobras, o valor da gasolina fica inalterado. A decisão faz parte da política de preços anunciada pela estatal em outubro de 2016 e é explicada pela empresa, principalmente, pelo efeito da continuada, embora mais discreta, elevação dos preços do petróleo nos mercados internacionais, pela valorização do real desde a última revisão e por ajustes na competitividade da Petrobras no mercado interno de gasolina e diesel. As revisões anunciadas ontem refletem ainda movimentos sazonais nas cotações globais dos derivados, com os preços do diesel respondendo a uma maior demanda em função de inverno no hemisfério norte. De acordo com a estatal, se o ajuste feito for integralmente repassado e não houver alterações nas demais parcelas que compõem o preço ao consumidor final, o diesel pode subir 3,8% ou cerca de R\$ 0,12 por litro em média.

VEÍCULO: Correio Braziliense**Seção: Economia / Colunas****Autor:****Título: Iraque começa a reduzir produção de petróleo para elevar valor**

O ministro do Petróleo do Iraque, Jabar Ali al-Luaibi, afirmou ontem que o país começou a reduzir a produção da commodity, em linha com o decidido em acordo com os demais membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep). A informação consta de comunicado divulgado no site do Ministério do Petróleo iraquiano. Segundo o texto, o país confirma assim seu compromisso com a decisão fechada na última reunião do cartel em Viena.

VEÍCULO: Valor Econômico**Seção: Empresas****Autor: Rodrigo Polito****Título: INB negocia exportação de nova carga de urânio para Argentina**

A Indústrias Nucleares do Brasil (INB), que atua desde a mineração de urânio à fabricação de combustível para usinas nucleares, vai apresentar este mês uma proposta de exportação de uma nova carga de urânio enriquecido para a Argentina. Se concretizada, essa será a segunda operação do tipo na história da companhia e a primeira que envolverá a exportação do combustível para uma

unidade em escala comercial, a usina nuclear de Atucha 1, de 350 megawatts (MW) de capacidade, na província de Buenos Aires.

"Neste ano, já estamos iniciando um esforço para tentar viabilizar a exportação de uma outra carga. Estamos refazendo a proposta que fizemos ano passado. Já estamos conversando comercialmente e provavelmente vamos apresentar a proposta este mês ainda", afirmou ao Valor o presidente da INB, João Carlos Tupinambá.

O volume a ser exportado deve ser semelhante ao fornecido na primeira operação, que totalizou quatro toneladas de pó de dióxido de urânio (UO₂) para a primeira carga do protótipo de reator nuclear de Carem. Os valores, no entanto, podem variar, devido às condições de mercado. O primeiro contrato foi da ordem de US\$ 4 milhões.

"Se as coisas acontecerem como prevemos, essa exportação será para o segundo semestre", disse Tupinambá, que completa este mês um ano na presidência da INB.

Em outra frente de atuação, a INB também espera fechar uma parceria com a China National Nuclear Corporation (CNNC) para viabilizar financeiramente o desenvolvimento de novas minas no Brasil, com destaque para Rio Cristalino, no Pará, com reserva potencial estimada em 150 mil toneladas de urânio. Estima-se que sejam necessários US\$ 20 milhões para as pesquisas minerais na região.

Segundo o presidente da INB, uma possível parceria com os chineses pode contemplar outros projetos, como a pesquisa de uma mina subterrânea em Caetité (BA).

"Provavelmente vamos receber no primeiro semestre uma comitiva técnica [da CNNC]", disse Tupinambá, que esteve em Pequim no fim do ano passado, dentro da agenda de negociações com a companhia chinesa.

A medida faz parte da estratégia da INB de buscar sócios privados para investir no setor, devido à limitação de recursos do governo brasileiro para fazer frente a esses investimentos. "Gostaríamos de ter um sócio com capacidade de investimento para alavancar negócios", explicou Tupinambá.

Conta a favor da INB o interesse crescente da CNNC pelo setor nuclear brasileiro. Também no fim do ano passado a gigante chinesa assinou memorando de entendimentos com a Eletronuclear para uma possível participação na construção da usina nuclear de Angra 3, cujas obras estão paralisadas desde 2015.

"Angra 3 para a INB será fundamental. É um cliente para o qual vamos fornecer [combustível]. Estamos sempre muito preocupados com que Angra 3 evolua, como estamos preocupados com que o Brasil defina a implementação de outros reatores no futuro", afirmou o executivo.

Funcionário de carreira da INB, ele explicou que, um modelo possível, inclusive previsto no estatuto da companhia, seria a INB criar uma nova empresa, na qual ela detenha o controle com 51% de participação e o outro sócio fique com os 49% restantes.

Também conta favoravelmente, segundo ele, a convergência hoje entre os principais agentes e autoridades do setor nuclear brasileiro, entre eles o ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI) e a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), no sentido de "desatar nós" que dificultam a viabilização de parcerias e negócios nessa área no país.

VEÍCULO: Valor Econômico

Seção: Empresas

Autor: Camila Maia

Título: ISA volta a apostar em crescimento no Brasil

Há um ano, a estatal colombiana ISA, que controla a Cteep, não vislumbrava fazer novos investimentos no Brasil. Na última semana de 2016, contudo, a companhia anunciou um acordo para compra de uma fatia no controle da Taesa, por pouco mais de R\$ 1 bilhão. "A ISA se sente muito bem no Brasil, estamos no país há 10 anos. A resolução do tema das indenizações, que nos preocupava, nos permitiu voltar a ver oportunidades de crescimento no país", disse, ao Valor, o vice-presidente de Novos Negócios da estatal, Andrés Baracaldo.

As indenizações às quais Baracaldo se referiu são referentes aos ativos antigos de transmissão da Cteep, que tiveram as concessões renovadas nos termos da Medida Provisória (MP) 579, em 2012. Foi apenas em 2016 que o governo definiu a forma de pagamento dos montantes, em oito anos a partir do reajuste tarifário deste ano.

Até então, a Cteep, que é controlada pela ISA desde sua privatização, em 2006, estava longe dos leilões. O retorno aconteceu em outubro, quando a empresa arrematou três lotes - dois deles, em parceria com a própria Taesa.

"A Taesa nos pareceu uma oportunidade muito atrativa", disse Andrés Baracaldo, executivo da ISA

Até o fim de setembro (antes do leilão), a Cteep tinha uma receita anual permitida (RAP) consolidada de R\$ 1,035 bilhão. A Taesa, por sua vez, tinha RAP consolidada de R\$ 2,5 bilhão. Juntas, as empresas somam 26% do total da receita anual do ciclo 2016/2017, de R\$ 13,58 bilhões.

A visão da empresa no Brasil só mudou depois da definição do pagamento das indenizações. "Apesar da situação macroeconômica do Brasil, vemos como um país com múltiplas oportunidades de crescimento", afirmou Baracaldo.

Em outubro de 2015, o presidente do Grupo ISA, Bernardo Vargas, disse ao Valor que a companhia não pretendia destinar ao Brasil "nenhum centavo" dos US\$ 4 bilhões previstos em seu plano de investimentos daquele ano.

Apenas com a participação no leilão de transmissão de outubro, a Cteep se comprometeu a investir R\$ 1,14 bilhão nos três lotes, que somam uma RAP de R\$ 224 milhões. A ISA tem 36,7% do capital social da Cteep, sendo 89,5% das ações com direito a voto (ON).

Com a aquisição de parte do controle da Taesa, a ISA deve se posicionar como uma das maiores empresas no setor de transmissão no país. A colombiana fechou o acordo para adquirir as participações do FIP Coliseu e da Taurus no controle da empresa, representando 26% das ações ordinárias ou 14,9% do capital social total, por R\$ 1,056 bilhão.

Segundo os cálculos do J.P. Morgan, o valor a ser pago pela ISA indica um preço de R\$ 20,59 por unit da Taesa, muito próximo do valor em que os papéis estão sendo negociados no mercado. Isso significa que não deve ser pago um prêmio significativo pelo controle da empresa.

"A Taesa nos pareceu uma oportunidade muito atrativa, diversifica o portfólio de transmissão que temos", disse Baracaldo. Isso porque grande parte dos contratos de concessão da companhia são diferentes dos da Cteep em termos regulatórios, além de se concentrarem em regiões diferentes. "Vemos uma companhia muito bem administrada, com presença de Estados adicionais aos que a Cteep tem."

A ISA vai aderir ao acordo de acionistas da Taesa junto da estatal mineira Cemig, que ficou com 31,54% do total de ações da empresa depois de realizar uma oferta ao mercado, em outubro.

Para os analistas do J.P. Morgan, a ISA deve transferir sua participação na Taesa para a Cteep. Em relatório, eles escreveram que a participação na Taesa seria um ativo que se encaixaria no portfólio da Cteep tanto geográfica quanto financeiramente.

Enquanto a Cteep ficou longe de leilões desde 2011, a Taesa tem feito investimentos regularmente nos últimos anos e tem dito que continua avaliando oportunidades em leilões ou por meio de fusões e aquisições.

"Avaliamos caso a caso os possíveis investimentos", disse Baracaldo, completando, porém, que não há nada específico no seu radar neste momento. Outras parcerias entre Cteep e Taesa não são descartadas, mas não devem virar regra para as empresas. "Não terão nenhum tipo de ligação ou acordo. Cada companhia continuará olhando as oportunidades de crescimento disponíveis nos projetos que façam mais sentido. Suponho que teremos mais oportunidades de associação, a experiência foi muito boa", afirmou Baracaldo.

A transação de compra de participação no controle da Taesa ainda precisa da aprovação Cade e da Aneel. A expectativa da ISA é que a operação seja concluída no primeiro semestre deste ano.

VEÍCULO: Valor Econômico

Seção: Empresas

Autor: Camila Maia e Rodrigo Polito

Título: Transmissão deve ser maior destaque no setor elétrico em 2017

As taxas de retorno mais atrativas e o início do pagamento das indenizações por ativos antigos que tiveram as concessões renovadas devem ajudar a impulsionar o segmento de transmissão de energia neste ano.

Nos últimos anos, falava-se constantemente em gargalos de transmissão, e os leilões promovidos pelo governo sofriam com a falta de interessados. Depois do bem sucedido leilão de linhas de transmissão realizado em outubro e que negociou 21 lotes com expectativas de investimentos de R\$ 11,6 bilhões, as transmissoras de energia estão com boas expectativas para 2017.

Além da realização de novos leilões do tipo, a Associação Brasileira de Empresas de Transmissão de Energia (Abrate) aguarda para julho o início dos pagamentos das indenizações por investimentos não remunerados em ativos antigos de transmissão que tiveram a concessão renovada pela Medida Provisória (MP) 579, que completa cinco anos em 2017.

"Isso [o pagamento] ocorrendo significa a recuperação econômico-financeira dos contratos dessas empresas, que poderão investir em reforços e melhorias, que no ano passado demandaram R\$ 3 bilhões", afirmou o presidente da Abrate, Mario Miranda. Para ele, essa entrada de recursos também dará fôlego para as companhias participarem dos novos leilões.

A melhora no cenário está ajudando inclusive a atrair novas empresas para o setor. A construtora mineira Canopus Holding está se preparando para entrar no setor de transmissão de energia por meio da Antares, empresa criada há seis meses e comandada por José Ragone, ex-presidente da Taesa. "A orientação que temos é de fazer investimentos de médio a longo prazo", disse Ragone. A Antares já participou do leilão de transmissão de outubro fazendo lances em dois lotes, mas não teve sucesso.

A expectativa da Antares é de conquistar os primeiros ativos de transmissão no leilão previsto para o primeiro semestre deste ano, que deve ofertar 34 lotes e envolver cerca de R\$ 12 bilhões em investimentos. "Nossa expectativa é que no próximo leilão possamos conquistar as primeiras concessões da Antares e construir uma história", disse Ragone.

Outras empresas novatas no setor de transmissão também devem ser destaque neste ano, como a Equatorial, que arrematou sete lotes no leilão de outubro do ano passado, em um investimento estimado em R\$ 4 bilhões.

Em relatório, o Goldman Sachs destacou que o setor de transmissão é seu preferido no ano dentro de energia e saneamento, com destaque para a Equatorial. A empresa é a que tem melhor recomendação do Goldman Sachs para 2017, devido ao seu histórico de eficiência na alocação de capital e do potencial de crescimento em novas oportunidades em transmissão.

O leilão previsto para este semestre também é motivo de otimismo para o setor, disse o Credit Suisse em relatório enviado em dezembro. Os analistas destacaram algumas empresas com poder de fogo para investir em grandes projetos, como Cteep, Taesa, Alupar e Equatorial, que podem se beneficiar do momento de expansão em transmissão de energia.

VEÍCULO: Valor Econômico

Seção: Empresas

Autor:

Título: Destaques

FUP e Petrobras

Representantes da Federação Única dos Petroleiros (FUP) e da Petrobras se reuniram ontem, pela manhã, para retomar as negociações do acordo coletivo da categoria. Segundo a FUP, durante o encontro os petroleiros voltaram a pedir a reposição da inflação nas negociações salariais. Os sindicatos rejeitaram a última proposta apresentada pela estatal, que prevê um reajuste de 6% retroativo a setembro e de mais 2,8% a partir de fevereiro. Quando apresentou

sua última proposta, em novembro, a Petrobras argumentou que a contraproposta estava em linha com a meta do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2016 de 6,84%, segundo o boletim Focus, do Banco Central da época.

Nuclep demite presidente

O presidente da Nuclebrás Equipamentos Pesados (Nuclep), Jaime Cardoso, foi destituído ontem do cargo, segundo uma fonte com conhecimento do assunto. Segundo a fonte, a destituição foi decidida em reunião do conselho de administração da estatal, realizada ontem. A presidência está sendo acumulada interinamente pelo diretor industrial da Nuclep, Liberal Zanelatto. Isso porque os conselheiros não chegaram a um consenso sobre o substituto de Cardoso, que estava há 13 anos no comando da empresa. O Valor apurou que havia uma indicação para a presidência, feita pelo deputado Alexandre Valle (PR-RJ), e outra para a diretoria administrativa, feita pelo deputado Celso Pansera (PMDB-RJ). Os dois nomes indicados, porém, foram vetados pelo governo por não se enquadrarem nas exigências previstas na lei das estatais, segundo uma fonte a par do assunto. O Valor apurou ainda que Cardoso planeja recorrer à Justiça contra a sua destituição do cargo. O motivo é que a pauta da reunião do conselho previa que fosse eleito um novo presidente, o que não ocorreu.

CPFL paga dividendos

O conselho de administração da CPFL Energia aprovou a declaração de dividendos intermediários no valor de R\$ 221,8 milhões, equivalentes a R\$ 0,218 por ação ordinária, com base no lucro líquido apurado em balanço de 30 de junho de 2016. O montante será imputado ao dividendo mínimo obrigatório do exercício de 2016. Terão direito ao provento os acionistas com posição em 12 de janeiro, e a partir de 13 de janeiro as ações serão negociadas "ex-dividendo". O pagamento será efetuado em 20 de janeiro.

VEÍCULO: Valor Econômico

Seção: Empresas

Autor: Rodrigo Rocha, Juliana Machado, Thais Carrança e Camila Maia

Título: Petrobras reajusta diesel e mantém preço da gasolina

A Petrobras elevou ontem o preço do diesel nas refinarias em 6,1%, ao mesmo tempo em que manteve o preço da gasolina, refletindo a variação recente do preço do petróleo no mercado internacional e a valorização do real em comparação com o dólar.

O reajuste veio diferente do previsto pelo mercado, em mais uma demonstração de que a fórmula utilizada pela estatal ainda não está totalmente clara para os principais analistas do setor.

As projeções das casas de análise apontavam a faixa de preço do ajuste de 4% a 8% para a gasolina e de 1% a 5% para o diesel. Sete casas de análise foram consultadas pelo Valor e todas esperavam alta dos preços, sendo que quatro tinham estimativas numéricas para o aumento. A expectativa era de um aumento maior para a gasolina do que para o diesel.

As projeções dos analistas se baseavam, principalmente, no desempenho do preço do petróleo. No mercado mundial, a commodity subiu 3,6% desde o último reajuste, em dezembro, e acumulava alta de 23,6% desde o corte de preços de novembro.

Com o reajuste de ontem, os preços do diesel e da gasolina ficaram equilibrados em relação ao patamar do início de outubro, com alta de pouco mais de 1% em relação ao praticado antes do primeiro reajuste da nova gestão.

Em nota, a companhia justificou a decisão pelo efeito da "continuada, embora mais discreta, a elevação dos preços do petróleo nos mercados internacionais", além da valorização do real, e "ajustes na competitividade da Petrobras no mercado interno de gasolina e diesel". Segundo a estatal, o reajuste refletiu também "movimentos sazonais nas cotações globais dos derivados, com os preços do diesel respondendo a uma maior demanda em função de inverno no hemisfério norte".

Ainda não está claro para o mercado qual o método de cálculo adotado pela estatal. As dúvidas envolvem não apenas a diferença do preço do petróleo no mercado internacional e do câmbio, mas também o peso das variáveis adotado pela estatal para fazer o reajuste. É justamente a variável de participação do mercado ("market share"), considerada pela empresa na sua política de preços, que os analistas enfrentam mais dificuldade para calcular.

O Bradesco havia indicado dois cenários. O primeiro, considerado mais provável pelo banco, indicava alta de 8% para a gasolina e de 4,5% no diesel, justificado pela valorização internacional do petróleo em dezembro e pela variação do dólar no período. Já considerando a última redução anunciada pela companhia, em novembro, como preço ideal em relação aos custos, o Bradesco acreditava que a elevação poderia ser de 5% para os dois combustíveis.

Segundo analista de um grande banco de investimentos que preferiu não se identificar, o reajuste deve ser, daqui em diante, "cada vez mais fácil de prever", conforme fique mais claro de que forma as variáveis câmbio e petróleo vão

sendo incorporadas pela empresa. Assim, pelas projeções desse banco, o diesel poderia ter subido entre 1% e 3%, enquanto a gasolina poderia ter avançado entre 4% e 6%.

Quem também aguardava um anúncio pela Petrobras era o UBS. Em relatório recente, o banco afirmava que, considerando uma "meta implícita" de prêmio dos combustíveis de 15% no plano de negócios da empresa, tanto o diesel quanto a gasolina ainda tinham espaço para subir. Com um custo de importação de US\$ 11 o barril, a gasolina tinha um prêmio de 1,1%, enquanto o diesel tinha um desconto de 2,6%. Considerando custo de importação em US\$ 7 por barril, o prêmio da gasolina iria para 6,9% e do diesel, para 2,3%, dizia o banco.

Para a corretora Guide, "respeitando a política de paridade, o aumento da gasolina e do diesel em janeiro pode ser na ordem de 6% e 2%, respectivamente".

Outras casas de análise também indicavam a possibilidade de ajustes em janeiro ou ao menos no primeiro trimestre.

Vale notar que muitos relatórios foram divulgados quando Brent e dólar estava mais caros. No início da semana, o câmbio estava acima de R\$ 3,28, mas fechou ontem abaixo de R\$ 3,20. Já o petróleo chegou a superar US\$ 58, mas estava ontem em US\$ 56,89.

A equipe macroeconômica do Credit Suisse informou no início da semana prever alta de 7% no trimestre. Levantamento feito pelo banco suíço indica que, nos últimos 14 anos, houve valorização dos preços internacionais de combustíveis na comparação com o quarto trimestre do ano anterior. Para o ano todo, a instituição diz que o risco de a gasolina ter reajuste superior a 10% é grande.

O Citi foi outro banco a citar, ainda no ano passado, a possibilidade de aumento significativo da gasolina em 2017, estimando o reajuste em 20%. Para o diesel, a projeção era de alta de 8,1%.

Em relatório, a Planner foi outra instituição a destacar a elevação dos preços internacionais no último mês. Como o reajuste mais recente de preços de combustíveis havia acontecido no início de dezembro e durante o mês a cotação do Brent subiu, eles esperavam um aumento substancial nos preços agora.

Segundo a estatal, se o reajuste for integralmente repassado e não houver alterações nas demais parcelas que compõem o preço ao consumidor final, o diesel pode subir 3,8%, ou cerca de R\$ 0,12 por litro em média.

O impacto dos ajustes feitos recentemente, no entanto, não vem sendo sentido completamente na bomba. Em dezembro, quando a estatal elevou o preço do diesel em 9,5% e a gasolina em 8,1%, o efeito nas bombas foi de alta de 2,4% e 2,7%, respectivamente, segundo levantamento semanal da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) feito nos postos.

Nas reduções de outubro e novembro, o impacto ao consumidor foi variado, com a redução de outubro refletindo uma alta de 0,63% no valor final da gasolina e a de novembro com um impacto negativo de 0,57% no preço cobrado ao consumidor pelo combustível.

VEÍCULO: Valor Econômico

Seção: Empresas

Autor:

Título: Minério de ferro sobe 2,2% na China

Depois de cinco dias consecutivos em queda, a expectativa que um estímulo adicional à economia chinesa eleve a produção siderúrgica do país ajudou a impulsionar os preços do minério de ferro no mercado à vista. A cotação da commodity com pureza de 62% avançou 2,2% ontem no porto de Qingdao, na China, e terminou em US\$ 78,93 a tonelada, segundo levantamento da "Metal Bulletin".

No mercado futuro o dia também foi de ganhos. Os contratos com maior liquidez do insumo de igual qualidade, para entrega em maio, avançaram 1,8% ao fim do dia, fechando em 548,50 yuans (US\$ 79,60) a tonelada na Bolsa de Commodities de Dalian.

De acordo com informações da agência estatal de notícias da China, a "Xinhua", o governo local pretende investir cerca de 800 bilhões de yuans (US\$ 115 bilhões) só neste ano para expandir em 2.100 quilômetros e modernizar em mais 4.000 quilômetros a malha ferroviária do país. Até 2020, acrescenta a publicação, há perspectiva de aplicar 3,5 trilhões de yuans no total.

"Esperamos que esses investimentos contribuam com uma elevada demanda por aço [e, consequentemente, por minério de ferro] e metais", afirmou o Commerzbank, em relatório. O estímulo do governo pode evitar que a produção siderúrgica da China caia neste ano, como analistas projetavam inicialmente.

Os investidores apostaram mais forte nessa possibilidade e os preços de aços planos e longos também subiram ontem. Na Bolsa de Futuros de Xangai, os contratos para entrega em maio da bobina a quente fecharam cotados em 3.358 yuans por tonelada, alta de 0,9%. Já o vergalhão subiu 1,7% e terminou

em 2.941 yuans. Nos últimos 12 meses, ambos os produtos registram valorização acima de 70%.

MME / ASCOM